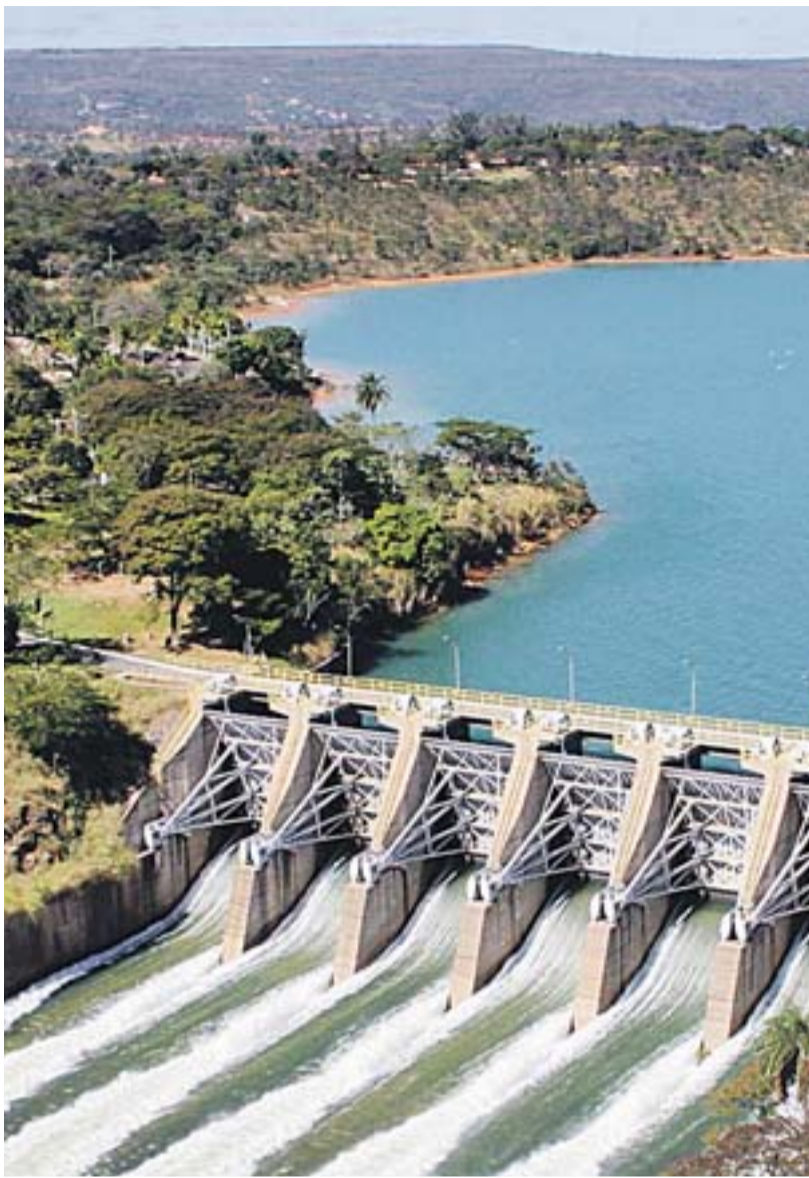


Economia



USINA hidrelétrica: no período de maio a novembro chuvas são escassas

Governo recebe alerta de crise no setor elétrico

Apesar de negar haver a necessidade de cortes de energia, órgão técnico alertou governo para socorro extra caso falta de chuva se agrave

RIO

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou, em nota divulgada ontem, que poderá propor “medidas adicionais” às autoridades do setor para garantir o fornecimento de energia elétrica no País, se no período de maio a novembro as condições hidrológicas se agravarem, ou seja, se chover menos do que o esperado.

O ONS desmente notícias de que teria sugerido ao governo fazer cortes de energia. O órgão garantiu que a situação atual não indica a necessidade de se realizar cortes no fornecimento de energia.

“Os estudos técnicos realizados de acordo com os critérios vigentes, com base na atual situação dos reservatórios e nas condições hidrológicas previstas, não indicam a necessidade de adoção de cortes de energia”, diz o comunicado.

Em abril termina o período de chuva e os reservatórios das hidre-

létricas estão a níveis baixos, próximos aos de 2001, quando foi feito racionamento.

Na segunda-feira, o nível dos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-oeste estavam em 38,6%, enquanto que no Nordeste estavam em 43,6%, bem baixos, considerando que em maio se inicia o chamado período seco. O ONS alerta na nota que se o período seco for maior do que o previsto, algumas medidas terão que ser tomadas:

“No entanto, caso ocorra um agravamento das condições hidrológicas no período de maio a novembro, diferentemente do que é atualmente esperado, o ONS poderá propor medidas adicionais às autoridades setoriais, de forma que fique garantido o fornecimento de energia elétrica para a sociedade”, diz o comunicado.

O ONS é um órgão técnico responsável pela coordenação e controle da operação das unidades de geração e transmissão de energia elétrica que fazem parte no Sistema Interligado Nacional (SIN). É o ONS que determina que potência cada usina deve gerar, aproximadamente, buscando uma otimização com a operação interligada.

O ONS não tem poder de determinar cortes no fornecimento de energia, mas pode propor tais medidas ao governo federal a quem caberá a decisão, que é política.